

A Olimpíada do século XXI

SERGIO MACHADO REZENDE e
FERNANDO HADDAD

Sem falsa modéstia, a espécie humana é um concentrado único de esforços físicos e mentais. Ainda não se descobriu nada parecido no vastíssimo Universo hoje conhecido. Ali está a matriz energética de toda a nossa história, a boa e a má — a boa tratando sempre de suplantar a má. Os Jogos Olímpicos desde a Grécia Antiga marcam a vitória do bem, o espetáculo fascinante da superação de esforços, para soldar alma sã e corpo são. Suas medalhas de ouro, prata e bronze premiam justamente o empenho de superar capacidades físicas, em que a concentração mental é essencial.

Mas há também outra Olimpíada, que seguramente ganhará cada vez mais vigor e mais torcida neste século da informação e do conhecimento. É aquela centrada no avanço intensivo e na superação das capacidades intelectuais das pessoas, a começar pelos jovens.

Parece incrível, mas milhões de brasileiros têm se mobilizado de forma espontânea diante desse novo e desafiante tipo de Olimpíada. Basta ver o que ocorre com a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), uma área tradicionalmente temida pelos estudantes. Este ano, em

sua quarta edição, a OBMEP bateu novo recorde no número de inscrições. Mais de 18 milhões de alunos — nada menos de 10% da população brasileira, hoje — decidiram participar, testando seus conhecimentos na área da Matemática, vital para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do país.

Aliás, a OBMEP, como toda boa Olimpíada, vem superando suas marcas desde sua primeira edição, em 2005. Naquela estréia, cheia de expectativas, esperavam-se, quando muito, cerca de cinco milhões de estudantes inscritos. Deu o dobro: 10.520.830. Eram alunos de 5^a, 6^a, 7^a, 8^a séries e do ensino médio, de mais de 31.030 escolas de 5.087 municípios (93,5% de todos eles). Em 2006, na 2^a OBMEP, já eram 14.181.705 de inscritos, de 32.655 escolas federais, estaduais e municipais, de 5.259 municípios (94,5%). A 3^a OBMEP, para nova surpresa geral, deu um novo salto. O número de inscritos alcançou 17.341.732 de jovens, de 38.450 mil escolas. Eles vinham de 5.461 municípios (98,13%). Este ano, a subida se manteve: 18.317.779 de alunos de 40.377 escolas, de 5.493 municípios (98,72%) se inscreveram nesta que já é a maior Olimpíada de Ciências do mundo.

Para tantos milhões de concorrentes estão reservadas três mil medalhas: 300 de ouro, 900 de prata e 1.800

de bronze (além de menções honrosas). É preciso muito estudo e paixão para conquistar uma delas. A preparação começa com os professores. Eles fazem cursos de capacitação e suas escolas recebem computadores e livros para a biblioteca de matemática. Mas, no final, claro, tudo depende de cada estudante. Muitos deles fazem os maiores sacrifícios neste país imenso para não perder a chance. E as provas são duras. Feitas em três níveis — para a 5^a e a 6^a séries; para a 7^a e a 8^a e para o ensino médio —, elas passam por duas etapas: a de múltipla escolha, para todos; e a discursiva, para os 5% melhores, que neste ano serão cerca de 900 mil jovens. Por coincidência, a primeira etapa da OBMEP de 2008 foi realizada no dia seguinte ao do encerramento da Olimpíada de Pequim.

E como se mobilizam 18 milhões de jovens do Oiapoque ao Chuí? Essa é a maratona de 120 mil professores voluntários, que nada ganham além do salário, mas sabem muito bem o quanto tudo isso é importante para todos. Estamos convictos de que grande parte do êxito dessa mobilização pode ser creditada a duas entidades que se empenham com grande ânimo na realização dessa agenda: o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e a Sociedade Brasileira de Matemática. São duas instituições que gozam de respeito acadêmico e têm

consciência da importância de capacitar o pensamento matemático do jovem. Oxalá os esportistas brasileiros tivessem um apoio assim antes de chegarem às suas Olimpíadas...

O Brasil precisa hoje de 100 mil professores de matemática em suas escolas. Os alunos e professores que participam em massa da Olimpíada de Matemática se mostram claramente dispostos a ajudar a resolver esse problema crucial. Disso está convencida a professora Suely Druck, pesquisadora do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), ex-presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e diretora acadêmica da OBMEP. E o Plano de Desenvolvimento da Educação posto em prática em 2007 está contribuindo para formar os professores necessários.

Há décadas se diz que a matemática é o grande fantasma nas escolas. Nada como uma boa e emocionante Olimpíada para se constatar que, pelo menos para 10% da população brasileira, essa história de terror está mal contada.

SERGIO MACHADO REZENDE é ministro da Ciência e Tecnologia. FERNANDO HADDAD é ministro da Educação.

O GLOBO NA INTERNET
OPINIÃO Leia mais artigos
oglobo.com.br/opiniao